

PARADIGMAS REVISITADOS EM MIKA, DE ELSA OSORIO

Juciano R. Professor (mosquitorp1@gmail.com)

Alexandra Santos Pinheiro (alexandrasantospinheiro@yahoo.com.br)

Neste artigo, analisamos, à luz da teoria feminista e do diálogo entre literatura e história, o romance *Mika*, da escritora argentina Elsa Osorio. Para isso tentou-se, por um lado, compreender como as memórias de uma personagem histórica foram recontadas e, por outro, como eram as atitudes de *Mika* perante a ideologia da Argentina/Espanha de 1930. Tal obra se compõe a partir da pesquisa da autora durante cerca de vinte e cinco anos, tentando reunir relatos, cartas, testemunhos, fotos e histórias que pudessem recontar a vida de Micaela Feldman de Etchebéhère, uma capitã combatente na Guerra Civil Espanhola de 1936. O estudo de uma obra literária de modo aprofundado requer um trabalho muito maior, no entanto, este pequeno recorte oferece uma abertura sobre o espaço estrutural da obra, tendo como ponto de vista o espaço narrativo. Logo, fora necessário recorrer a dois aspectos importantes para se abordar a obra: os múltiplos narradores e os paradigmas retratados no romance. Assim, por um lado, as vozes dos personagens, os conflitos de uma guerra, a relação entre a ficção e a história só se fizeram evidentes por meio do narrador; por outro lado, a questão ideológica, os conflitos identitários e a relação entre mulheres e homens, só se fizeram coerentes quando observados de acordo com os paradigmas do período. Desse modo, a relação da personagem central com o enredo, construído de modo não linear e fundamentada, até certo ponto, na pesquisa da autora acerca de Micaela, possibilitou a visão sobre novos aspectos históricos, em específico: a relação entre Argentina e Espanha e a relação entre homens e mulheres, tido como foco principal neste trabalho. Ao final, Osorio oferece uma obra literária que pode ser analisada por diferentes aspectos. A história permite compreender como se davam as relações de gênero em meados do século XX, os debates sobre os espaços públicos e privados e as relações identitárias entre homens e mulheres, temas caros à crítica literária feminista atual. Nesta análise, percebeu-se que a utilização de vários tipos de narradores no decorrer do romance foi a alternativa encontrada para rememorar e trazer ao presente as lembranças de *Mika*. Assim, se é possível compreender a relação entre história e literatura e, dentro da perspectiva dos Estudos Culturais, podemos investigar o descortinamento de uma personalidade invisibilizada pela narrativa histórica. BOURDIEU (2011); BEAUVOIR (1970); HALL (2000); CHARTIER (1990); ANDERSON (2008) e LEITE (2002) são os principais estudiosos com os quais a presente análise estabelece diálogo.

Palavras-chave: Literatura e história, Elsa Osório, *Mika*.